



Governo deve investir a sério na resiliência dos jovens ao extremismo violento para evitar prolongamento do conflito em Cabo Delgado

- Pelo menos dois militares do Exército moçambicano morreram na terça-feira, 05 de Abril, durante um ataque dos extremistas violentos contra uma posição das Forças de Defesa e Segurança (FDS) no distrito de Nangade, norte de Cabo Delgado¹. Segundo escreve a Carta de Moçambique, a posição das FDS alvo do ataque-surpresa estava posicionada na aldeia de Mandimba, no norte da vila-sede do distrito de Nangade. Além de dois óbitos, houve registo de quatro militares feridos.



¹ <https://cartamz.com/index.php/sociedade/item/10371-terroristas-matam-dois-militares-em-ataque-a-posicao-das-fds-em-nangade>



Créditos: JPaulo Pimenta

A pesar dos avanços registados com a chegada das forças estrangeiras do Ruanda e da SADC, a segurança no norte de Cabo Delgado continua sendo um desafio. Os distritos de Macomia e Nangade têm estado a registar ataques frequentes dos extremistas violentos. Trata-se de uma situação que confirma a experiência global de que as operações militares, por si só, não são suficientes para resolver um problema de extremismo violento, sobretudo quando o conflito é motivado por privação socioeconómica, marginalização étnica e frustrações intra-religiosas - e influenciado pelo comércio ilícito e crime organizado - como é o caso de Cabo Delgado².

Na verdade, a aposta apenas em abordagens militares é mais susceptível de exacerbar o conflito do que de o resolver. No entanto, as operações militares combinadas podem desempenhar um papel importante na definição das condições para a resolução do conflito, particularmente se são cuidadosamente concebidas e

executadas de acordo com uma estratégia coerente que inclui o diálogo de resolução, desenvolvimento e prevenção e combate às iniciativas extremistas violentas³.

A prevenção passa também pelo fortalecimento da resiliência da comunidade ao extremismo violento, sobretudo dos jovens para resistirem à radicalização e ao recrutamento pelos grupos extremistas. Aliás, um estudo publicado em 2017 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), intitulado “Viagem ao Extremismo em África: Motivação, Incentivos e o Ponto de Viragem para Recrutamento”, mostra que factores como a marginalização, falta de perspectivas económicas e de possibilidades de participação cívica aumentam a vulnerabilidade de jovens ao extremismo violento⁴.

Uma das formas de reduzir a vulnerabilidade dos jovens ao recrutamento é a promoção de programas de formação profissional e criação de iniciativas de geração de renda e de auto-emprego. Sucede, porém, que o Governo de Moçambique

² https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/07/Serie-de-Resolucao-de-Conflitos-Numero-4--Riscos-e-oportunidades_a-utilizacao-de-operacoes-combinadas-contra-o-extremismo-violento-em-Cabo-Delgado.pdf

³ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/07/Serie-de-Resolucao-de-Conflitos-Numero-4--Riscos-e-oportunidades_a-utilizacao-de-operacoes-combinadas-contra-o-extremismo-violento-em-Cabo-Delgado.pdf

⁴ <https://news.un.org/pt/story/2017/09/1594491-pobreza-e-privacao-empurram-jovens-para-o-extremismo-em-africa>

não dispõe de nenhum programa de resiliência ao extremismo violento direccionado para jovens do norte de Moçambique. O Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis (FAIJ) é o único programa do Governo direccionado para jovens, cujo objectivo é financiar projectos de geração de renda, “visando incrementar oportunidades de emprego e/ou auto-emprego, desenvolver a cultura de gestão e poupança, bem como a participação de jovens no desenvolvimento do País”⁵.

Apesar de ter sido aprovada em meados de 2020, no auge dos ataques extremistas, esta iniciativa não é sensível ao fenómeno do extremismo violento. Isto é, os critérios de acesso ao fundo são válidos em todas as províncias e não tomam em consideração o contexto específico em que vivem os jovens de Cabo Delgado, Nampula e Niassa. O Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis (FAIJ) ignora por completo as vulnerabilidades dos jovens do norte de Moçambique à radicalização e ao extremismo violento, e trata-os da mesma forma que com trata os jovens das outras províncias.

O único fundo governamental de apoio às iniciativas juvenis não apresenta incentivos concretos que podem ajudar a desencorajar a radicalização dos jovens do norte de Moçambique, bem como a reduzir a sua vulnerabilidade ao recrutamento pelos grupos de extremistas violentos. Outra opção a considerar seria a criação de um fundo específico para atender aos jovens de Nampula, Niassa e Cabo Delgado. As condições de acesso ao financiamento deveriam ser simplificadas para permitir maior adesão de jovens desprovidos de oportunidades de emprego e de perspectivas económicas.

O Plano de Reconstrução de Cabo Delgado (2021 – 2024), aprovado em Setembro de 2021 pelo Conselho de Ministros, na 32ª Sessão Ordinária, dá primazia à construção e reabilitação de infra-estruturas públicas, relegando para o segundo para o segundo plano questões socioeconómicas. Ora, em processos de reconstrução pós-conflito, a reconstrução do tecido socioeconómico dilacerado é tão importante e necessária quanto a reposição de infra-estruturas físicas.

Sucedem que as acções e iniciativas previstas para os jovens no Plano de Reconstrução de Cabo Delgado não diferem daquelas que são desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Juventude e Emprego (SEJE) em outras províncias.

Por exemplo, a SEJE propõe-se, no âmbito de reconstrução de Cabo Delgado, a desenvolver as seguintes acções: Realizar diálogos que estimulem a participação e integração dos jovens em acções patrióticas para a promoção da paz, unidade nacional e defesa de soberania; Realizar formação profissional inicial, contínua e a reconversão dos jovens com vista ao saber fazer - numa fase inicial a aposta será através das Unidades Móveis de Formação Profissional; Distribuir kits de auto-emprego no âmbito do “Programa Meu Kit Meu Emprego”, por forma a estimular o empreendedorismo e a geração de renda para os jovens; Financiar projectos de geração de renda para jovens no âmbito de apoio às iniciativas juvenis; Realizar concurso para estágios remunerados; Assegurar 32 mil pares de uniforme no âmbito do “Programa Eu sou Capaz”.

Conforme se pode depreender, a SEJE pretende replicar no plano de reconstrução de Cabo Delgado as acções e iniciativas que tem estado a desenvolver em todas as províncias. Não existe nenhuma iniciativa que foi pensada e concebida para atender exclusivamente às necessidades de jovens que vivem em ambientes afectados pelo extremismo violento. Orçado em 300 milhões de dólares, o Plano de Reconstrução de Cabo Delgado só prevê acções de curto (um ano) e médio (até três anos) prazos, e faz notar que as intervenções de carácter estrutural de longo prazo (cinco e mais anos) serão programados nos instrumentos de planificação territorial e sectorial.

Mais ainda, o Plano de Reconstrução de Cabo Delgado remete para o Plano Integrado do Desenvolvimento do Norte, ainda em elaboração, as intervenções que visam uma mudança estrutural do norte de Moçambique e “a integração dos jovens através do modelo de assistência social produtiva em que os beneficiários deixam de depender de subsídios e passam a auto-suficiência”. O Plano Integrado do Desenvolvimento

⁵ Despacho do Secretário de Estado da Juventude e Emprego, de 24 de Agosto de 2020, que aprova a revisão do Regulamento do Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis

do Norte, ora em elaboração, será o plano estratégico da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN).

Criada em Março de 2020 com o mandato de promover “acções de carácter multiforme com vista ao desenvolvimento socioeconómico de Cabo Delgado, Niassa e Nampula”, a ADIN gerou grandes expectativas particularmente na população residente no norte de Moçambique. Dois anos depois da sua criação, a ADIN ainda não apresentou uma única iniciativa concreta de for-

mação profissional de jovens e/ou financiamento de iniciativas juvenis.

O CDD defende que o Governo deve criar programas específicos para atender às necessidades e anseios dos jovens que vivem norte de Moçambique, uma região afectada pelo extremismo violento. Por isso, o desenho de programas específicos para jovens do norte de Moçambique deve ter sempre presente as dinâmicas locais que propiciam o extremismo violento e a vulnerabilidade para o recrutamento.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Coordenador do Programa: Prof. Domingos do Rosário
Coordenador-Adjunto do Programa: Américo Maluana
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beúla; Leonel Sapite (Nampula); Abdul Gafur Monteiro Tavares (Cabo Delgado); Evaristo Lucas (Niassa)
Layout: CDD

Contacto:

Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz

E-mail: info@cddmoz.org

Website: <http://www.cddmoz.org>

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique